ASPACER Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
SINCER Sindicato das Indústrias da Construção, do Mobiliário e de Cerâmicas de Santa Gertrudes

Boletim informativo

Sexta-feira, 26 de Abril de 2024 - **N° 624**

Cerâmica conclui participação na Coverings 24

Terminou nesta quinta (25), uma das maiores feiras do setor de revestimento cerâmico e pedras naturais, a Coverings, que este ano aconteceu em Atlanta no estado da Geórgia (EUA). Com a participação de 16 fabricantes do Brasil, o evento reuniu cerca de 1000 expositores de mais de 40 países.

Já os fabricantes brasileiros que participaram da feira, estão em sua maioria instaladas no estado de São Paulo. Entre elas estão: Alfagrês/Arbe, Carmelo Fior, Cejatel, Cristofoletti, Delta Porcelanato, Grupo Formigres, Grupo Almeida, Karina Pisos, LEF e Lume Cerâmica. Vale destacar que a participação brasileira é uma tradição desde 1998. "O mercado americano desempenha um papel muito importante para a indústria brasileira, sendo não apenas uma fonte significativa de oportunidades de negócios, mas também uma região, que estimula a inovação, a diversificação para a expansão da indústria brasileira no cenário internacional", destacou o diretor de Relações Institucionais da Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (ASPACER), Luís Fernando Quilici, que esteve também participando do evento.

Além dos fabricantes, a Coverings contou com uma grande comitiva do setor exportação das indústrias, formada em grande parte por mulheres, que fazem a cerâmica brasileira chegar em mais de 110 países, em todos os continentes .

Importante destacar que essa representação brasileira é resultado de uma colaboração entre a Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (Anfacer) em conjunto com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). A presença do Brasil na Coverings é parte integrante das ações do projeto setorial "Ceramics of Brazil", que visa impulsionar as exportações do setor.

Cerâmica Verde

No último ano, o Brasil registrou uma produção de 792,9 milhões de metros quadrados e uma receita de exportação de US$392 milhões, sendo os Estados Unidos o principal destino dessas exportações. A cerâmica brasileira se destaca também por sua sustentabilidade. Produzida com respeito ao meio ambiente e com o uso inteligente dos recursos naturais, a indústria cerâmica de revestimento no Brasil tem o menor consumo mundial de energia e gás, além de utilizar 30% menos água do que outros grandes produtores, como Itália e Espanha, por exemplo. Além disso, os resíduos de fabricação são reaproveitados como matéria-prima e a água é tratada e reutilizada, seguindo um ciclo fechado de produção.

Parte dos expositores brasileiros durante a Coverings, que aconteceu nesta semana em Atlanta nos Estados Unidos. Na foto: Luiz Antonio Ortigosa (Delta Porcelanato), Heitor Ribeiro de Almeida (Grupo Almeida), Benjamin Ferreira Neto (Cerâmica Alfagrês/Arbe e vice-presidente da ASPACER), Luís Fernando Quilici (Diretor de Relações Institucionais da ASPACER), Vitor Ferreira (Cerâmica Alfagrês/ Arbe) e Maurício Borges (CEO da ANFACER)

Mulheres que atuam no comércio exterior das indústrias cerâmicas brasileiras, são destaque na Coverings

Eneva e PetroReconcavo estudam fusão

Depois de terem negociações frustradas, a primeira entre Vibra e Eneva, e a segunda entre 3R e PetroReconcoavo, Eneva e PetroReconcavo voltaram a conversam sobre uma eventual fusão dos negócios, apurou o Valor. Segundo fontes, o interesse da Eneva está no acesso ao gás.

O valor de mercado da Eneva na B3 é de R$ 19,4 bilhões, ao passo que o da PetroReconcavo é de R$ 6 bilhões. A transação na mesa mais provável seria por troca de ações, segundo fontes.

Não há um formato ainda de como a transação poderia ser feita ainda. De acordo com uma fonte a par do tema, depois que as conversas entre Enauta e 3R avançaram, as empresas do setor de energia e óleo e gás começaram a conversar umas com as outras. No caso da Eneva, as negociações com Vibra não foram adiante porque a distribuidora de combustíveis não viu vantagem na relação de troca de ações entre as duas empresas.

A PetroReconcavo chegou a iniciar tratativas com a 3R, mas acabou sendo atropelada pela Enauta. A Eneva tem mostrado apetite em crescer via fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês), mas o endividamento alto pesa contra a companhia, segundo fontes.

Uma fonte afirmou que Eneva e PetroReconcavo já teriam iniciado conversas em um passado recente, mas não seguiram adiante.

A companhia está, por exemplo, no processo para a compra das usinas térmicas da Eletrobras, um negócio estimado em R$ 8 bilhões. Uma fonte ligada aos acionistas informou que a empresa poderia fazer uma chamada de aumento de capital, contando com dois sócios de peso — BTG e BW, dos Moreira Salles, bancando os recursos.

Fonte: Valor Econômico

Crédito Imobiliário pode fomentar crescimento da construção civil e do setor imobiliário no país

Ao discursar nesta semana, no lançamento do Programa Acredita, no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ressaltou que um dos pilares do pacote de medidas anunciado pelo Governo Federal é fomentar o crescimento da construção civil e do setor imobiliário no Brasil.

Segundo ele, no que se refere a crédito imobiliário, o Brasil ainda está distante dos patamares experimentados pelos países desenvolvidos e encontra-se aquém das nações que estão no mesmo nível do Brasil. Nesse sentido, permitir uma ampliação do crédito imobiliário é uma das metas do Acredita. "Tem países do mundo que têm de crédito imobiliário de mais de 100% do seu PIB. Tem países que têm de 70% a 90% do seu PIB em crédito imobiliário. Países pares do Brasil têm entre 25% e 30% de crédito imobiliário. Nós temos 9% de crédito imobiliário. Um terço dos nossos pares", ressaltou o ministro.

"Nós podemos alavancar muito o crédito imobiliário. Nós podemos efetivamente ter um novo mercado imobiliário no Brasil com um potencial de crescimento que, se nós trabalharmos bem, e faremos isso, vamos atingir patamares elevados de desenvolvimento, geração de emprego e renda e casa própria barata", prosseguiu Haddad.

Mais Robusto

Tendo como público-alvo o setor imobiliário e de construção civil, o Acredita criará um mercado secundário de crédito imobiliário mais robusto para potencializar esse setor no Brasil. Essa ação deverá beneficiar especialmente as famílias de classe média que não se qualificam para programas habitacionais populares, mas para quem o financiamento a taxas de mercado é muito caro.

A iniciativa visa estimular o setor da construção civil e promover a geração de emprego, renda e crescimento econômico, de modo a impactar positivamente o mercado imobiliário brasileiro. O papel da Empresa Gestora de Ativos (Emgea) para atuar como securitizadora no mercado imobiliário será expandido com a criação do mercado secundário para crédito imobiliário.

Isso permitirá que os bancos possam aumentar as concessões de crédito imobiliário em taxas acessíveis para a classe média, suprindo a queda da captação da poupança. Ao permitir a securitização, os bancos abrem espaço em seus balanços para liberar novos financiamentos imobiliários.

Presidente do Conselho de Administração da MRV Engenharia, Rubens Menin esteve presente ao lançamento do Programa Acredita e disse estar otimista com a série de medidas apresentadas, em especial para o setor da construção civil.

"Nós não geramos só desenvolvimento econômico, também desenvolvimento social. O setor está muito confiante, acreditando muito na indústria da construção. Esse programa tem um componente importante, um inimigo comum, que são os juros elevados. Ele pega todos, desde a nossa pequena empreendedora, a média empreendedora, as grandes empresas. É impossível competir com juros do tamanho que eles estão no Brasil. Temos que trabalhar todos juntos para que isso minimize. Esses programas vieram numa hora muito boa, porque esses momentos onde os juros são extremamente elevados penalizam muito as pessoas. E agora elas vão ter um acesso a uma linha de crédito melhor. Então, eu estou otimista", elogiou.

2024 QUALIDADE DO AR EM RIO CLARO E SANTA GERTRUDES

MP10 (Partículas Inaláveis) Horário: **11h**

	SEX - 19/04	SÁB - 20/04	DOM - 21/04	SEG - 22/04	TER - 23/04	QUA - 24/04	QUI - 25/04	SEX - 26/04
Estação: **Rio Claro / SP** (Rua 10 JG, 104, Jd Guanabara)	18 BOA	26 BOA	25 BOA	37 BOA	50 MODERADA	59 MODERADA	59 MODERADA	43 MODERADA
Estação: **Santa Gertrudes / SP** (Rua Nossa Senhora Aparecida, 320, Jd. Luciana)	29 BOA	45 MODERADA	38 BOA	43 MODERADA	48 MODERADA	59 MODERADA	66 MODERADA	55 MODERADA

ASPACER

Índice de Qualidade Classificação (MP10): 0-40 BOA; 41-80 MODERADA; 81-120 RUIM; 121-200 MUITO RUIM; >200 PÉSSIMA

FONTE: Cetesb

PREVENÇÃO

Ações mitigatórias são fundamentais para manter a boa qualidade do ar, onde devem ser constantes medidas como: caminhões sempre transitarem lonados, com placa de proteção na ventilação do motor, escapamento na horizontal além da realização constante de umectação nas vicinais e limpeza dos veículos.

IMPORTANTE

Sempre que houver qualidade do ar classificada a partir de ruim, em qualquer uma das duas estações medidoras, as atividades de operação e formação de pilhas assim como carregamento e basculamento de argila seca nos pátios de secagem deverão ser paralisadas em todos os municípios do polo, conforme determina o Termo de Compromisso assinado junto à CETESB;

Se a informação da qualidade do ar não chegar até você, acesse o site da CETESB através do Link: https://cetesb.sp.gov.br/ar/boletim-diario/